

AVE MARIA



Favores do Immaculado Coração de Maria e do Beato Antonio M. Claret

PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
FAVORES RECEBIDOS:

D. Ida Pucci Xisto, de Bomfim. — Srta. Rosalina de Oliveira, de Ribeirão Preto. — D. Julia Pelá Lopes, de Sertãozinho. — D. Philomena da Silva Ferreira, de Cravinhos. — D. Francisca de Brito Novaes, de São Simão. — DD. Josephina de Paulini, Luiza Barbedo Simões e Georgina Georgette Andery, de Ouro Fino. — D. Manoelina Amorim Meyer, Família Rigotti, Sr. José Rigotti e D. Francisca de Barros Santos, de Pouso Alegre. — D. Idalina Maria de Jesus, de Borda da Mata. — Srta. Antonietta Seda, de Santa Rita do Sapucahy. — DD. Maria José Lopes do Prado e Marietta de Assis Barboza, de Paraizópolis. — D. Anna de Paula Arantes Tanga, de Batataes. — Uma Filha de Maria, de Araxá, a São Geraldo Majela, Immaculado Coração de Maria e Beato Antonio Maria Claret. — M. L. e Sr. Carlos Mazella, de São Paulo. — A. Prestes, de São Caetano. — D. Rita Castilho de Toledo, de Santos, por intercessão de São Judas Thadeu, em favor de seus filhos. — D. Maria das Mercês Teixeira, em favor de seu netinho, e D. Maria da Conceição Vidigal, de Calambao. — D. Jacyra Domingues, de Sorocaba, por intercessão do Beato Claret. — D. Emilia Emilia Figueira, de Bello Horizonte, por intercessão de Santa Therezinha do Menino Jesus, em favor de sua filha Maria de Lourdes. — DD. Maria Garcia Menezes Silva, Maria Barros Filluza, Maria Magdalena Gonçalves, Maria Aurora Menezes de Sá, Deolinda Nunes Menezes e Sr. João Simões, da Villa de São Manoel. — D. Anna de Lima Medeiros, a varios Santos de sua particular devoção, D. Leopoldina Vasconcellos e D. Olinda, de Passos. — Srta. Anna Frangos, de Pirapetinga. — D. Dinda Bizzarri, de Itoby, a Santa Therezinha, Santa Rita, São Benedicto e N. Senhora Aparecida, e D. Maria Gomes e todos os Santos de sua devoção.

OS SANTOS DA SEMANA

JANEIRO

- DIA 19 — II Domingo depois da Epiphania. — São Mario.
DIA 20 — São Fabiano. — São Sebastião.
— São Eutímio.
DIA 21 — São Fructuoso. — São Epiphânio. — Santa Ignez.
DIA 22 — São Vicente. — São Victor. —
— São Gaudencio.
DIA 23 — São Raymundo. — São Ildelfonso. — Santa Emerenciana.
DIA 24 — Nossa Senhora da Paz. — São Thimoteo. — São Urbano.
DIA 25 — Conversão de São Paulo. — São Ananias. — Santa Elvira.

Eramos catholicos

Um jornalista italiano visitou, ha pouco, em Toledo, as veneraveis ruinas do Alcaçar que, na historia da vida do Espirito, pôde bem ficar como a catacumba de um ideal.

Dobrou agora tres annos o tempo sobre a epopéa magnifica. Foram setenta e tres dias em que algumas centenas de pessoas, entre ellas mulheres e crianças, souberam resistir a um inferno de granadas de aviões (2.000), á investida de gazolina que incendiava as ruinas (223 bidões), enquanto as baterias do cerco vomitavam sobre os destroços 11.800 granadas explosivas e de gazes asphyxiantes, e potentissimas minas faziam saltar pelos ares os fundamentos do vetusto monumento. Tudo se resumia na sanha de odio, que pela calada da noite, fazia chegar aos sitiados a lenga-lenga continua: "Havemos de comer-vos os olhos e faremos em postas os vossos filhos..."

Tudo baldado: — a fé, a tenacidade de vontade, o heroismo daquelles valentes afrontaram a investida barbara.

Contra a idéa embateu impotente a força bruta; pulverizava-se de encontro á couraça moral daquelles bravos, como as ondas do mar sobre os rochedos escarpados da costa.

O baptismo daquella resistencia heroica foi o sacrificio (como faz bem recordal-o!) de Moscardó, da vida do seu filho, naquellas palavras que ficam na historia como um testamento de rara belleza moral para as gerações que sóbem: "Filho: pedem-me o sacrificio de 1.100 soldados para salvar a tua vida. Não devo aceitar. Prepara-te, pois, para morrer, gritando: Viva Christo, viva a Hespanha!"

Dahi a momentos, o estalido secco de um tiro, que o pae ouviu ao microphone, dizia ao seu coração de gigante amargurado que o sacrificio estava consummado.

Deste banho de dôr paterno se alevantou o segredo de uma fortaleza indomavel.

Na attonia espiritual do nosso tempo, a pagina do Alcaçar fica como prova do que é capaz a fé e a perenne vitalidade do Christianismo. O Alcaçar foi, sobretudo, um testemunho de Christo.

O jornalista italiano ouviu, na sua visita ás ruinas macabras daquella catacumba de um ideal, a narrativa, feita por um dos cadetes, de como nos dias do tragico cerco iam sepultando os cadaveres dos cahidos, ora numa piscina, cujas pedras do fundo levantavam, ora nas paredes, em nichos onde mortos continuavam de pé.

— Mas não teria sido mais facil e hygienico queimar os corpos? — atreveu-se elle a perguntar.

E recebeu esta resposta tão digna, dada com uma altivez que o assombrou:

— Eramos todos catholicos, senhor, dentro dos escombros do Alcaçar...

Esta palavra só compendia a epopéa.

* Nada mais pequeno do que um grande dominado pelo orgulho.

* Bôa fama grangeia quem não diz mal da vida alheia.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O espiritismo, "religião" da phantasia e do truque

ERA uma tenebrosa noite do anno de 1848, quando as irmãs Fox, com o susto da sua timida e supersticiosa mãe, Mme. Fox, ouviram do muro da habitação umas fortes pancadas, dizendo-lhe que esses ruidos vinham do outro mundo, talvez de algum antepassado que por ellas estava "morrendo" de saudades.

Era tambem por aquelle tempo, de meados do seculo XIX, em que os poetas romanticos cantavam de noite, á beira dos tumulos, os seus amores e temores, resuscitando na memoria e augmentando por sua conta as antigas lendas.

Foi então que, aos echos de rudes pancadas, ouvidas da parede de uma aldeia norte-americana, surgiu, com pretensões a uma nova religião, o phantasma nigromantico do espiritismo.

As irmãs Fox tornaram-se assim fundadoras, talvez inconscientes, de uma seita que enlouqueceu e segue enlouquecendo milhares de pessoas, até nos povos da raça germanica, tida e havida como sizuda, mas que não deixa de ser sonhadora, como o provam os poemas dos Nibelungen e de Fausto, os mysticismos demoniacos de Luthero e as visões continuas do sueco Swedenborg.

Porém, as taes irmãs Fox, nome que em inglez quer dizer **raposa**, mostraram, a seu pezar, que eram taes e não inspiradas nem simples allucinadas, pois eram só pas-

sados tres annos, quando no anno de 1851 foram submettidas a um rigoroso exame por tres medicos, professores da Universidade de Buffalo, os quaes declararam que os golpes ouvidos por aquellas jovens eram simplesmente **estalos** das articulações dos joelhos. De sorte que as habilidades tão prosaicas de duas garotas, já bem taludas, foram a origem e o berço desse mysticismo enfermigo dos innumeraveis freguezes dos "mediums" espiriticos.

O povo yankee, já illudido pelos ruidos, até então mysteriosos, não gostou da verdade, e quiz continuar gozando dessa illusão, pois por ella ouvia respostas igualmente fingidas dos seus caros finados, que nada sabiam nem podiam saber dos estalos juvenis daquellas garotas-"mediums" e de outras que as quizeram imitar, como hoje ha tantas que quereriam relevar sua figura, imitando as estrellas de Hollywood.

Por isso, a illusão facil e mysteriosa foi crescendo, foi se avolumando, como nuvem no ar aquecido, e passou, como phantasma gigantesco, os immensos mares, achando o seu maior propagandista em Allan Kardec, que renovou no mundo moderno, para maior gaudio dos espiritas, a theoria da reencarnação.

Mas o astronomico Flammarion, seu maior amigo entre os illustrados, amigos descontrolados do mysterioso hypothetico,

declarou depois na *Revue*, de Finot, em Paris, no anno.1906, referindo os trabalhos que levou a cabo com o inventor da reencarnação espirítica: “Posso dizer que, desde faz quarenta annos, quasi todos os “mediums” celebres passaram pelo meu salão da Avenida do Observatorio de Paris, e posso tambem accrescentar que| surprehendi quasi todos **fazendo truques**”. E entre esses “mediums” refere-se em particular á famosa Palladino, attenuando-lhe a culpa, pois talvez fazia as suas artes inconscientemente; mas isso só seria pela força do hábito, com que illudiu os seus mil embobados admiradores.

Nem quiz poupar ao tal mestre dos espiritas ainda ha pouco, em nossos dias, o seu tataraneto Sr. Kardec, numa conferencia realizada em La Rochelle, França, sob o titulo para elles tão desconfortador e desconcertante: “Os espiritas exploradores dos mortos”: “O seus livros e, em particular, “O Livro dos Espiritos” (1857), breviario dos espiritas, não reflectem o seu verdadeiro pensamento, e sim a sua illusão. Não merecem, por isso, fé alguma. Aliás, o espiritismo não é uma sciencia. O espiritismo não é uma religião, com seus ritos e orações; mas, antes de mais nada, é uma vasta empreza para enganar os ingenuos e extorquir os cobres”.

E respeito da materialização dos espiritos, tão gabada e explorada pelos “mediums”, mas nunca demonstrada, que nos diz o Sr. Richet, o grande sabio da physiologia e mestre da *metapsychica*?: “Pela minha parte, máu grado minhas longas e multiplas experiencias, jámais vi ao menos uma só reencarnação”.

Mas quanto a ser o espiritismo uma das religiões que os homens professam em nosso tempo, os proprios espiritas se incumbiram de dar o publico desmentido. Assim, o Congresso Nacional Espirita de Liége declarou oficialmente que o espiritismo não é religião.

A senhora de W., autora do livro “Aquelles que nos deixaram”, declara, tambem, da parte do espirito por ella consultado: “O espiritismo não é religião”. E como o phantastico Kardec tivesse pretendido que o espiritismo fosse uma religião, porque elle, Kardec, reconhece que Deus é um ser pessoal, distincto do mundo material e dos espiritos evocados, o espirito chamado pela dita senhora de W., segundo conta no mesmo livro, lhe res-

pondeu: “Deus é impessoal”, e portanto, segundo a sua idéia, não póde haver uma religião espirita, pois toda religião suppõe um Deus existente e differente do mundo, recebendo das suas creaturas ou dos seres subordinados as homenagens da Majestade e as supplicas dos que precisam do seu auxilio, e fazendo-se temer pelos castigos que inflige aos que não observam a sua lei.

Por outra parte, Douglas Home, o grande “medium”, considerado por Allan Kardec o maior dos homens depois dos Apostolos de Christo, desautorizou completamente o mestre dos espiritas no seu livro “As luzes e as sombras do espiritismo”, dizendo, entre outras coisas: “Os que acreditam nas phantasias de Allan Kardec são pessôas sobretudo das classes burguezas da sociedade”. Como vêm, esse grande homem do espiritismo não tomava a sério o mestre principal dos espiritas e chamava de phantasias as suas doutrinas e invenções.

Está, portanto, abaixo da critica o systema do espiritismo; e para inculcar-se como religião, em competencia com o christianismo, deveria começar pela execução de verdadeiros e bem comprovados milagres, maravilha suspirada que até agora, e vão quasi cem annos, não conseguiu realizar.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Espirítismo e loucura

O “Santuário da Aparecida” publicou, em um de seus numeros passados, a seguinte noticia:

Um barbeiro de São Geraldo, perto de Rio Branco (Minas), que frequentava assiduamente as sessões espiritas, estando ha pouco a fazer a barba de um freguez, repetia a cada instante, em voz alta, de si para si:

— Isso não!

O freguez, admirado, perguntou o que significava o tal “isso não!” O barbeiro respondeu-lhe:

— Um espirito está me mandando cortar o pescoço, mas eu não quero fazer isso!

O freguez, com o rosto ainda cheio de sabão, deu um pulo para a rua, e vendo o homem com gestos ameaçadores, foi avisar a policia.

O barbeiro foi preso e poucos instantes depois estava completamente louco. Foi internado num asylo de alienados, onde continúa louco varrido.

Espirítismo e loucura quasi que são synonymos.

Leitores! Cuidado com estes espiritos... cortadores de pescoço!

II Domingo depois da Epiphania

Os factos extraordinarios sempre chamaram a attenção da humanidade e jogaram um papel importantissimo na historia dos povos. Não ha povo que possa ser considerado inteiramente livre de acontecimentos sobrenaturaes, embora alguns tenham sido mais favorecidos. A historia do povo eleito está delles cheia. Basta recordar a série de prodigios de que foi cercado o exodo dos israelitas do Egypto.

A esses factos extraordinarios, de ordem sensivel, que superam as forças da natureza, chamamos milagres, que, como indica o étimo da palavra, excitam em nós a admiração, o temor e um ambiente de super-naturalidade profundamente relacionados com uma verdade primitiva, fundamental, consubstanciada com o homem de todos os tempos, raças e condições. Essa verdade é a existencia do Ser supremo, unica causa explicativa da existencia desses mesmos phenomenos.

Desde este ponto de vista é obvia a importancia do milagre. Porém este, muita vez, é feito com determinada finalidade e a sua força demonstrativa é excepcional, dado o seu fundamento. Tem como autor a Deus unicamente, e, portanto, póde ser considerado como o "sello de Deus", sello que sómente será apostado ao verdadeiro, pois Deus não póde, de nenhum modo, corroborar com sua autoridade o falso.

Por isso é que vemos a vida de Jesus rodeada de acontecimentos maravilhosos, ora executados por Deus, como a annunciação, a apparição da estrella aos Magos, etc., ora pelo proprio Jesus, como o facto narrado no Evangelho do presente domingo. O divino Salvador vae apresentar-se ao mundo, e vae fazel-o com todas as garantias e credenciaes que a sua alta missão reclama. Pratica um milagre demonstrativo da sua divindade.

O facto deu-se em Caná da Galiléa, hoje Kejr Kenna, cidade pobre, de uns 1.000 habitantes, situada a uns 6 kilometros ao noroeste de Nazareth, antigamente mais importante que esta, como se deduz do modo de falar de Natanael.

Celebrava-se um casamento a que tinha sido invitada Maria, a Mãe de Jesus, certamente por existirem relações de parentesco ou amizade que uniam as duas familias.

Jesus não era ainda conhecido como personagem insigne e assim foi convidado ao mesmo tempo que sua Mãe e com os seus discipulos, estes por cortezia dos esposos para com o Mestre.

Tudo parece casual: este casamento, estes convites, a presença dos discipulos, os factos que no desenrolar das festividades decorreram... Só o divino Thaumaturgo sabia ao certo o que havia de acontecer e que iria manifestar o seu poder aos discipulos, pouco tempo atrás chamados para sua companhia. Ia confirmal-os na fé.

Estas festividades duravam, ás vezes sete dias e eram feitas com grande esplendor. Isso

entretanto não nos permite deduzir nada sobre a maior ou menor fortuna dos nubentes, pois nessas occasiões os visinhos collaboravam activamente na preparação e desenvolvimento do ceremonial e dos banquetes. Antes, o facto de ter chegado a faltar o vinho poderia ser tido como indicio da sua pobreza.

Num dos banquetes, em dado momento, faltou o vinho. Poderemos imaginar o estado de perturbação dos serventes e principalmente do mestre-sala. A Mãe de Jesus, vendo a afflicção estampada no rosto dos esposos, com fé invicta e movida de compaixão, com estas breves palavras: Não tem vinho — indica ao seu divino Filho que havia já chegado a hora de manifestar ao mundo o seu poder.

A resposta de Jesus, em perfeito accôrdo com o modo de falar dos orientaes, poderia causar-nos surpresa, não porém a Maria, que transmite aos que serviam a indicação de que façam tudo que Jesus ordenar. Estas ordens não se fazem esperar e são trazidas seis grandes talhas de pedra, approximadamente com a capacidade de oitenta a cento e vinte litros cada uma, destinadas para receber a agua das abluções.

Disse-lhes Jesus: "Enchei de agua essas talhas".

E encheram-nas até acima.

E Jesus disse: "Tirae agora e levae ao mestre-sala".

E elles levaram-lha. Assim que este a provou, verificou que era vinho.

Estava realizado o prodigio.

Chamam-no os racionalistas "milagre de luxo". mas é, na realidade, um milagre de bondade, de generosidade, não para abuso dos convivas, mas para livrar uns amigos ou parentes de um grave apuro.

A confiança de Maria no seu valimento junto ao coração de seu Filho, fez com que Jesus manifestasse a sua gloria, dando a conhecer o seu poder thaumaturgico pela transmutação da agua em vinho por um simples acto interno da sua vontade divina.

Operou este prodigio com Deus e não como o faria um propheta ou um santo, em nome de Deus e pela virtude do Todo-poderoso. E' a manifestação do dominio que possui como Unigenito de Deus, sobre as coisas materiaes. Era uma necessidade para os contemporaneos do divino Mestre, que este se apresentasse rodeado de obras portentosas, confirmadoras da sua missão. Estavam habituados a essa intervenção maravilhosa da divindade nos pontos culminantes da sua historia.

Jesus obteve o que desejava: seus discipulos creram nelle.

Prostremo-nos convencidos aos pés do divino thaumaturgo. Deixemos que em nossos corações brotem sentimentos de admiração, veneração e amor a Jesus, commovidos pela bondade, generosidade e magno poder manifestados pelo meigo Nazareno. Depositemos nelle toda nossa fé e creiamos como os seus discipulos.

Meu Cantinho

O CINEMA

A VOZ DOS PASTORES

O saudoso Pontífice Pio XI, n'uma Encyclica sobre o cinema, já prevenira o mundo christão contra o abuso que o homem fizera desta maravilhosa invenção do seculo. Como a polvora, a imprensa, o radio, não escapára o cinema á triste sorte das invenções humanas: — servirem ao mal em detrimento do bem e da verdade.

Nossos Bispos, na Pastoral que venho commentando e n'ella sempre acho assumpto para lições no meu pulpito da imprensa, escreveram estes Pastores vigilantes do rebanho paulista:

"Ha varios annos, os catholicos norte-americanos comprehendendo os males que ao mundo causava a filmagem de pelliculas immoraes, que infestavam os continentes e acarretavam tremenda responsabilidade moral para o seu paiz, emprehenderam uma forte campanha contra o fabrico e exhibição de taes films. Aos catholicos uniram-se os protestantes, judeus e indifferentes, que bem avaliavam a extensão do mal. Que taes esforços lograram exito, dizem-no quantos observam a melhoria do cinema".

Pois bem. Esta victoria contra a immoralidade dos films, alcançada tão brilhantemente nos Estados Unidos pela "Legião da Decencia", tenta inutilizal-a o cinema brasileiro.

NOSSA VERGONHA

O cinema entre nós tornou-se uma vergonha para a nossa cultura e o nosso brio de povo christão. E repito: — *uma vergonha!*

Nossos Bispos denunciam um facto gravissimo. Transcrevo as suas palavras:

"Neste nosso paiz — e disso estamos oficialmente informados — agentes menos escrupulosos reclamam de continuo fitas sensuaes, allegando que estas são as mais apreciadas pelas brasileiras, visando assim inutilizar os trabalhos da "Legião da Decencia".

O mercado de films no Brasil tornou-se, pois, o exgotto do mercado internacional. A pellicula immoral, atrevida, suja e picante, rejeitada pela "Legião da Decencia" nos Estados Unidos, é enviada para o Brasil, onde encontra um mercado excelente. E ainda mais: o film indecente pôde contar, entre nós, com *extraordinario successo!* Ha empresas e empregarios a reclamarem de preferencia taes pelliculas.

Que dirão de nós os norte-americanos?

Somos porventura um povo de cretinos, um povo grosseiro e sensual, um povo sem alma christã e sem tradições de pudor na sua familia?

Não temos dignidade e criterio para repellir a onda devastadora de immoralidade e loucura que ahi está com o cinema corruptor?

E o brasileiro paga e reclama films immoralissimos do exgotto do cinema yankee para delicia das suas platéas?!

Este facto doloroso e vergonhoso para a nossa cultura o denunciam nossos Bispos, dizendo: *disso estamos oficialmente informados!*...

Que vergonha, que desprestigio para a nossa cultura de povo christão se tornou o cinema no Brasil! Que vergonha! Que vergonha!

ESCOLA PERNICIOSA

E este cinema de torpezas e crimes, fanatiza a nossa gente tola e mundana, fórma escola e uma das mais perniciosas escolas do povo.

As meninas perdem a cabeça no Brasil e a transportam para *Hollywood*. Modas e escandalos da *Méca* do film têm aqui ampla repercussão.

A *Greta Garbo* espirra, a *Jeanette Mac-Donald* tosse, o *Robert Taylor* pisca p'ra *Annabella*, o *Jackie Cooper* monta a cavallo, a *Shyrley Temple* dá um pulo, esfolta o nariz, e... já todo o mundo dos *fans* se abala nestas plagas de Santa Cruz!

Tolas meninas, futeis e inúteis, passam aqui o tempo a formarem *albuns de fans*, a estudarem a vida, muita vez bem pouoc edificante, dos astros e estrellas do cine.

Adquirem uma mentalidade de film. Vivem de phantasias. E tudo quanto ellas acham bonito em artistas despudoradas de *Hollywood* querem imitar e seguir á risca por aqui.

O cinema está creando entre nós uma geração de moças doidas e levianas que é da gente ficar alarmado e assombrado!

Os rapazes vão pelo mesmo caminho. A petizada fez do bandido, do salteador das florestas americanas, o seu ideal. Até o *gangster* é heróe por aqui!

Indubiltavelmente, o cinema no Brasil, longe de ser um elemento de cultura, de educação, é realmente uma escola perniciososa de futilidade e de corrupção.

Em bôa hora se levantou a voz de nossos Pastores contra elle!

P. Ascanio Brandão

Ha esperanças!...

Nem tudo está perdido. Si reina grande mal na sociedade paganizante do mundo contemporaneo, ha ainda certa esperança de que se voltem os homens transviados para o reinado de Christo. Voltarão!

Uma tristeza profunda invade o orbe. Uma agonia prolongada nos estertores da loucura grassa por toda parte. Investe-se contra a infancia e se lhe apresenta o calice dourado dos esportes os mais inebriantes. Vêm as modas, as praias, os concursos de belleza e robustez para o gozo da vida.

Assenhoreia-se da mocidade e se lhe faz viver horas de prazer incontido nas dobras da carne e das paixões, nesse afã do desespero. Açula-se contra a familia e a quem todos vêr destruida aos solavancos da desunião, rixas, annullações, divorcios, adulterio e maltusianismo. A tristeza e loucura de toda a fascinação falam bem claro que o homem foi feito para a felicidade, e que as terriveis paixões cégas da hora presente de nenhuma forma pôdem trazer a menor felicidade e paz para esse homem que busca inutilmente o gozo no aranzel da vida em derrocada.

O homem de hoje é um insatisfeito em toda a sua vida de prazeres! Elle, nos momentos lucidos, sente um doloroso vacuo dentro de si mesmo e procura novas aventuras para disfarçar as profundas maguas de um coração humano torturado pelo peso das paixões baixas!

Ao lado desses prazeres loucos e cada vez mais loucos, de uma loucura satanizante do desespero, esse homem recusa o verdadeiro prazer que se encontra na pratica da virtude ensinada por Jesus e continuada na Igreja, nessa longa trajectoria de dois mil annos de existencia.

Nem tudo está perdido. Porquanto o milagre do sacrificio de milhares de almas, soffrendo a mais crúa perseguição religiosa no seculo actual, esse sangue derramado nas aras do amor a Christo deve ser a semente de novos christãos: "Sanguis martyrum, semen christianorum". Todo esse sangue não será derramado em vão: fertilizará a terra, santificando-a.

A Igreja vive e rebrilha açodada pelo vendaval da tempestade, nessa furia de mil inimigos sedentos, e a Igreja cantará o epinicio sobre a ruina de seus figadaes adversarios, os quaes serão corridos pelos desmandos inhumanos. Os inimigos serão devorados uns após outros pelos seus proprios crimes de lesa natureza humana!

E Jesus protege sua Igreja contra as furias de todos os inimigos. Deus tarda mas não falta. O sacrificio é grande. Mas nem tudo está perdido.

Passará essa onda de atheismo e ferocia selvagem, e uma nova era (constricta e arrependida) cahirá aos pés do Eterno, como Magdalena no banquete de Zacheu. A vertigem satanica no corropio de crimes ha de envergonhar os homens, por terem descido tão baixo

no estendal dos erros, e trazer-lhes-á salutar remorso, nem sempre tardio. Antes tarde que nunca.

Nem tudo está perdido. Ha muitas almas de escól que soffrem, lidimas perolas engastadas na corôa do Divino Jesus do Calvario, rutilos diamantes, verdadeiros sóes que illuminam a christandade, santificando os paúes da fraqueza humana. São como que barreiras que resistem aos inimigos. Perennes alvos dos odios malignos do poder do averno.

Ai do mundo, si não houvera essa força só reconhecida pela fé na palavra de Christo, garantindo a perpetuidade da missão de Christo na terra.

E como em noite borrascosa os pios sinistros das aves agouzeiras não retardam o alvorecer do dia, em meio da maior tempestade social do seculo vinte, a Igreja de Deus ainda ouve o brado amigo de Jesus: "Não temaes; eu estou comvosco até a consummação dos seculos". E Jesus está comnosco.

Nem tudo está perdido. Ha corações que amam e servem a Jesus, e por Elle dão a sua vida sacrificada num amor tão grande. Si ha odio a Deus, ha tambem immenso amor. Um martyr vale mil algozes; cem martyres, dez mil algozes. O bem vencerá o mal. A virtude enobrece. O vicio é opprobrio. Mesmo os judeus converter-se-ão ao divino aprisco desse Jesus, a quem um dia supplicaram no Calvario.

Os algozes se cansarão. Porém Deus jamais se cansa: sua misericordia é infinita. Nem tudo está perdido; resta-nos a esperança da conversão dos inimigos de Christo, amando o Salvador dos homens!

P. Palma

A cruz da serra

*Encontro-te sózinha nesta altura,
Sem saber porque estás neste lugar:
Não vejo campanario... sepultura...
Que uma cruz possa aqui justificar.*

*Não sei como vieste aqui pousar,
O' cruz, feita de pedra assim tão dura!
Foi da terra subindo a vôar
Ou foi do céu descendo á ventura?*

*E a cruz, como a do cimo dó Calvario,
Mostrando-me lá do alto toda a terra,
Responde-me no monte solitario:*

*— A's costas do homem vim p'ra esta serra
Sendo pelos annos fóra o meu fadario
Mostrar a cruz que cada vida encerra!*

ERCILIA PINTO

Os tres espelhos

SEM receio de errar, podemos repetir aqui o que um celebre escriptor, já, antes, o dissera: Muitas mulheres fazem do seu toucador um templo, cujo altar é o espelho no qual collocam, por divindade, sua propria pessoa. As velas são o ardor de suas paixões desordenadas, o incenso, os perfumes inebriantes, o culto, seus sorrisos, louvores e galanteios.

Se tendes a desgraça de serdes uma dessas creaturas levianas, lembrai-vos de que *"sois pó e em pó vos convertereis"*. E eis a que se reduzem todas as vaidades.

Como vêdes, tendes que procurar outros espelhos mais a proposito e, auxiliando-vos nessa tarefa, passo a contar-vos a historia dos "Tres espelhos" que, por certo, como eu, já a tereis ouvido e, logo, transmittido em algumas das vossas narrações.

Eil-a, exposta mais ou menos, como me lembro:

Era uma senhora, mãe amante como muitas e discreta como poucas. Tinha esta uma filha tão pura como um anjo e formosa como uma flôr.

Aconteceu que, no dia 8 de Dezembro, transcorria o anniversario da jovem em coincidencia feliz com a data consagrada á festa da Immaculada Conceição. E, devemos acrescentar, era, a mesma, aluna interna de um afamado Collegio de Religiosas, onde estava prestes a corôar os seus esforços, depois de seis annos de aproveitados estudos.

A mãe, com essa delicadeza propria das mulheres e peculiar ao affecto materno, enviou-lhe, ao começar a novena da Immaculada Conceição, uma carinhosa cartinha juntamente com um elegante cofrezinho de setim azul e branco, guarnecido com cantinhos de prata purissima e com a indicação formal de que só fosse entregue á filha no dia da festa, após a Sagrada Communhão, quando na hora do café.

A Madre Superiora assim o fez. E eis que, emfim, chegou o momento feliz em que a encantadora jovem, palpitando de suavissima emoção, tomou o lindo presente entre as mãos e, tremula, abriu o mysterioso cofrezinho.

Tirou a primeira peça. Envolto em gase rosa estava um polido espelho, em cujo angulo superior, em letras artisticamente gravadas, havia escripto: *"O que és"*.

Mirou-se nelle um instante e achou-se mais formosa que nos outros dias, e, apesar de ser bôa e simples, um sôpro de vaidade acariciou-lhe o rosto.

Encantada e cheia de curiosidade, tomou a segunda peça, mais volumosa que a primeira. Era uma negra caixinha de ébano com um broche antigo de severo desenho, com um letreiro de osso branco incrustado na tampa e com os seguintes dizeres: *"O que serás"*.

Confusa e espantada, abriu-a, e, dentro della, achou uma regular caveirinha de marfim amarelo, perfeitamente talhada, e que a advertiu de que a belleza que acabava de contemplar no espelho passaria breve.

E, embora muito jovem, um ligeiro sôpro de desengano e tristeza annuviou-lhe o rosto.

Agora, mais séria e pensativa, pegou o terceiro presente. Numa coberta azul clara estava bordado, a branco, um letreiro que dizia: *"O que deves ser"*.

Tirou a jovem o envolucro e eis que appareceu, em um quadro de prata, uma pequenina mas linda copia a oleo da Immaculada Conceição, pintada pelo celebre Murillo.

Seus olhos encheram-se de lagrimas: pôz-se de joelhos, contemplou a admiravel imagem um instante, beijou-a e, fervorosa, rezou: *"Bem dita seja tua pureza"*, emquanto o pensamento e o coração uniam-se áquellas duas e idolatradas imagens: a da Mãe do Céu e a da mãe da terra.

Se assim são também os vossos espelhos, olhai-vos muitas vezes. Não vos detenhaes muito no primeiro; passai, logo, ao segundo e immediatamente ao terceiro. Nunca vejaes o primeiro sem que depois não vos olheis ao segundo e ao terceiro.

E, emfim, meditaes um pouco, ao envez de vos estardes illudindo e encantando com pinturas, penteados, enfeites e vestidos diante do primeiro. Ser-vos-ia bem mais proveitoso e seguro que vos estivesseis olhando ao segundo ou ao terceiro delles.

Que virginal modestia! Que semblante fixo no Céu! Que soberano desprezo da terra! Que creatura espiritual! Que alma pura! Que amor a Deus! Que castidade! Que graça!

Filhas de Maria, olhae-a e ajustaes a sua imagem á vossa imagem. Imitaes-a... subi com ella ao Céu... pisae o solo só com a ponta dos pés.

E a vós, particularmente, estudantes que, neste anno, lançaes o ultimo olhar e adeus de despedida ao vosso querido Collegio, onde vos formastes para as luctas do futuro, em sciencia e virtude, passando o melhor da vossa vida nesse recanto de amor e felicidade, deixo-vos esta lembrança perenne dos "Tres espelhos" para que, reflectindo sobre elles, vos façaes santas e perfeitas no mundo, meditando frequentemente nestas tres palavras: *O que és — O que serás — O que deves ser*.

P. SEBASTIÃO MARIA, S.S.CC.

AMAR OS NOSSOS INIMIGOS...

O Vigario passou por um botequim, e vendo um individuo com um copo de cachaça, lhe disse:

— Cuidado, meu amigo, isso é seu terrivel inimigo!

— Ué? Pois não foi o senhor que prégou que devemos amar os nossos inimigos?

— Sim, amal-os, mas não tragal-os...



Favorecidos
pelo
Imr. Copacão
de Maria
e Beato Claret

- 1) Uruguayana: Carmen Maria e Maria Helena Murillo. — 2) Jahú: Nancy Aparecida Janatti. — 3) Candido Motta: Sebastião, Anna e Lourdes Odorizzi. — 4) Jundiahy: Virginia Cestarelli. — 5) Carmo da Cachoeira: Dina de Oliveira. — 6) São Borja: Maria Therezinha Petrono. — 7) Itapetininga: Moacyr Vieira da Silva. — 8) Itapema: Maria Aparecida Carvalho. — 9) Jahú: Pedro Paxon Filho. — 10) Piratininga: Wilson, Walter e Wilma dos Santos. — 11) Capão Bonito: Maria da Gloria e Francisco Xavier. — 12) Anna Ribeiro Furquim. — 13) Batataes: Anna de Paula Arantes Fanga.



Perante o Juiz

FM baixo, no hospital onde acabava de expirar, o corpo jazia sobre a cama funebre, vestido de branco e juncado de flôres, entre parentes que choravam alto ou baixo, segundo a intensidade da dôr.

Pobre corpo! Era um feixinho de ossos magrinhos, envolvidos numa pelle quasi translucida.

E a alma, carregada pelos anjos no ar fluido, estacionava deante do limiar celeste, que o Santo porteiro não parecia ter pressa em franquear.

Durante os segundos da espera, a finada contemplava, através dos espaços interside-raes, o mingramento da saudade das amigui-nhas que, lá em terra, no quarto de pensio-nistas, trocavam impressões sobre a morte, alternadas com considerações sobre modas e festas. Posto que murmurava, as vozes chegavam nitidamente, pelo ar imponderavel, até á entrada do céu, onde a alma ficára a tremer.

Começava a comprehender a pouquidão dos affectos donzellescos, quando a porta do paraizo foi aberta, sendo a alma levada perante o Supremo Juiz, que thronejava entre milhões de luzes.

Resoou uma pergunta do Anjo, que fazia o papel de Accusador:

— Que fizeste nas tuas primaveras?

Vendo num relance o vacuo de sua existencia, a jovem mostrou a tunica de sua innocencia e respondeu timidamente:

— Evitei os peccados graves.

— Não peccar é alguma cousa. Conta tua vida, que talvez descobriremos algum merito mais positivo.

Passam-se num relampago estes interrogatorios, que gastamos tempo em relatar. O Supremo Juiz dispensa inqueritos, porque enxerga, num clarão instantaneo, o amago das consciencias. Nós, porém, para melhor pintarmos a scena, temos de imaginar um pretorio semelhante aos tribunaes humanos.

A alma começára:

— Até os cinco ou seis annos, só me lembro de bonecas, gulodices, vestidinhos e mimos.

— Adeante!

— Dos cinco aos dez impuzeram-me a escola. Mestras, aulas, livros, exames, certificados eram apraziveis por darem maior realce aos dias de sueto, como a doença torna mais apreciada a saude.

— E depois?

— Aos doze annos fiz a primeira Communhão: festa linda por causa da grinalda, do vestido, dos sapatinhos e do... chocolate.

— Não são lá attitudes heroicas, observou o Accusador, mas emfim não ha culpas grandes. Continúa!

— Feita mocinha, passei o tempo no gy-

neceu. Estudava figurinos, lia revistas, festejava o Carnaval e o Cirio, passeiava com amigui-nhas e gostava da Missa nos domingos, quando meu vestido era novo. Noites de cinema eu perdia poucas...

O Anjo da Guarda inclinava-se tristemente, ao passo que o Accusador interrogava:

— Trabalhou?

— Piano, bordados, pinturas, francez e jogos de sociedade.

— Nem pensou nos pobres? murmurou o terrivel Anjo. Não dansava?

— O trivial. Para novos bailados vinha um professor, pois mamãe era de opinião que, longe de *dancings*, moça fica titia.

— Soaram seus quinze annos.

— Que vida febril Recepções, *sauteries*, cinemas, theatros. Um pouco de tennis. Temperadas na praia. Sessões demoradas no toucador e nos costureiros. Tirei o segundo premio no concurso de belleza.

Inquietava-se cada vez mais o Anjo da Guarda, que procurava, nos annos da protegida, algum acto de virtude, afim de contrabalançar os pessimismos do Promotor que constatava:

— Vida ôca! Essencialmente inutil. Não ha quédas, mas pouco faltou.

— Unica filha na casa, meus paes e meus irmãos me queriam muito.

— Foi um mal, porque não lhe ensinaram a energia.

— Meus dias corriam entre adorações. Deitava tarde, mórmente nas festas. Acordava de manhã para o café e tornava a dormir até ás nove ou dez horas. No banho, deante do armarinho dos vestidos, face ao espelho, passava os lazeres que me separavam do almoço.

— Se tivesses lavado, perfumado, adornado e embellezado a alma como o corpo, terias um lugar de destaque no paraizo.

— Após o almoço, palestrava, lia o jornal e voltava ao quarto para a sésta. Pelas quatro horas da tarde, nova sessão no toucador, escolha de vestidos, passeios nas avenidas, visitas ás lojas, volta ao lar.

— Bôa vadiação!

— Em casa jantava e palestrava até á hora do cinema ou baile. Após a meia noite, ia para a cama, onde adormecia lendo romances.

— Teve a vidoca de muitas filhas de familia, de ricos herdeiros que á tagarelice do papagaio e á doçura do pombo sem fél juntam a vaidade do pavão, xerimbabos de estimação, sem nenhum prestimo.

O Anjo da Guarda seccava de susto, mas o Accusador continuou impiedoso:

— Nunca se sentiu na obrigação de catechisar creanças, visitar pobres, socorrer doentes? Não havia escolas populares na sua paro-

chia? E os presos, e os tuberculosos e os leprosos?

— Distribui esmolas, assignei subscrições. Até subi ao palco em beneficio das boas obras.

— Dar dinheiro não é nada, murmurou o Anjo. Dar seu tempo e sua fadiga é tudo.

Ia ser exarada a sentença. Não houve sequer um segundo de intervallo, mas a espera pareceu seculos á pobre angustiada.

— Carreguem-na para o céu, num lugar modesto.

Leve, como paina impellida pela viração forte, a alma desapareceu do recinto do tribunal e foi adejar entre os eleitos.

— Se foi quasi inutil, não tem culpa. A culpa é dos paes, que não souberam dar-lhe formação proveitosa.

E lá em baixo, no quarto de pensionistas do hospital, em redor do corpo envolvido em sedas e musselinas, as amiguinhas, olhos fitos no espelho do saquinho, concertavam o mimoso rosto empoadado.

P. Dubois

Leia e... sorria

Num bonde. Vem o conductor.

Um passageiro para o amigo que o acompanha:

— Pago eu.

— Não, não. Eu é que pago.

— Perdão. Agora pago eu. Você paga depois, á volta.

O conductor impacienta-se...

Então, um delles põe termo á discussão:

— Basta. Pago eu.

— Mae eu tenho passe livre, diz o outro tranquillamente.

— Sim? Tem graça! Eu tambem tenho.

E ambos mostram os seus cartões...

★

— Sua mãe está em casa?

— Não, senhor, sahiu.

— E quando voltará?

— Não sei, mas espere um pouco: eu vou perguntar a ella.



Retalhos...

Na Noruega encontram-se os restos de um navio da época dos Vikings, os antigos navegadores escandinavos, que já conheciam a America no anno 1.000.

Entre esses restos, achavam-se prégos inoxidaveis. Embora tivessem ficado seculos e seculos no meio da terra, elles não apresentavam o menor traço de ferrugem. Os Vikings não tinham altos fornos electricos, sua civilização era bastante simples, mas, apesar de tudo, elles puderam inventar uma coisa que não se conseguiu descobrir até o seculo XIX: o processo de fabricar metal inoxidavel pelo tempo.

*

Qual será o paiz onde se verifica o maior numero de trovoadas?

Occupá, talvez, o 1.º lugar a ilha de Java, onde, em média, ha trovoadas em 97 dias cada anno. Vem, em seguida, a ilha de Sumatra com 86, o Indostão com 56, a ilha de Bornéu com 54, a Costa de Ouro (Africa) com 52, e certos pontos do Brasil com 51 dias de trovoadas cada anno.

Na Europa, está em 1.º lugar a Italia com 38, a França com 16, a Inglaterra com 7 e a Noruega com 4 dias de trovoadas cada anno.

A cidade do Cairo, no Egypto, pôde contar apenas 3 dias de trovoadas cada anno; e, nas regiões polares, parece que nunca se chega a ouvir o ribombar do trovão.

*

Os turcos contam os dias da semana de sexta a sexta-feira, os judeus de sabbado a sabbado e os christãos de domingo a domingo.

*

Conselhos de um marido ideal:

— Não litigarás nunca com tua mulher, ainda quando esta te provoque. Ouve e resolve segundo fôr de justiça, sem fraqueza, mas muito gentilmente.

— Desculparás os caprichos de tua mulher, mas não permitirás que se convertam em exigencias.

— Dá o dinheiro preciso para as despesas da casa, sem má vontade. Impedirás, porém, que tua mulher gaste demais.

— Procura conseguir que a tua casa e o seu arranjo correspondam justamente á tua posição.

— Não debes lêr os jornaes e revistas quando tua mulher deseja conversar contigo. Isso implica falta de attenção e deselegancia.

— Trata-a sempre com affecto e delicadeza; aconselha-te sempre com ella sobre os negocios de familia; não lhe occultes nada da tua vida, e requer que ella faça outro tanto.

— Deixa que tua mulher seja quem manda dentro de casa, mas sempre sob a tua vigilancia.

— Respeita teus sogros, como tua mulher deve respeitar teus paes; ouve os conselhos delles com deferencia, mas em tua casa tudo se deve resolver, apenas, como tu e tua mulher decidirdes.

O incomparavel poema do Ven. P. José de Anchieta

(Elegantissima edição do "ARQUIVO NACIONAL". Rio de Janeiro, 1940).

Entre os poemas que enfeitam a patria litteratura, nenhum até agora como o do meigo e insigne Apostolo e Protector do Brasil, o immortal Anchieta. Nacionaes e estrangeiros admiram a prodigiosa "Vita B. Virginis", descobrindo novos thesouros, como bem descreve, em sua critica á presente edição, o "Jornal do Commercio": Uma das bellezas em que repara o eximio traductor, P. Armando Cardoso, S. J., e sobre que adrede chama a nossa attenção, é sobre a "devção ao Immaculado Coração de Maria". A sciencia asceptico-mystica, diz, tem aqui bello capitulo a accrescentar á sua vasta Historia. O trecho sobre o Coração de Jesus pertence, ha muito, á litteratura mundial, dedicada á Historia desta devção, cem annos antes de Sta. Margarida e de São João Eudes; seria preciso dar a conhecer os trechos sobre o Coração de Maria: é uma passagem de "funda commoção litteraria e asctica". Noutra parte diz: E' de notar neste trecho (exposição do "eu, sputa, alapae, verbera") a devção clara e ternissima ao Coração Purissimo de Maria. E muitas passagens podia adduzir a este fim o diligente Padre.

Já não ha que admirar as venerandas palavras do Exmo. D. Frederico Costa, dimissionario de Manãos, garantindo-nos que a milagrosa imagem de Nossa Senhora dos Sagrados Corações ou do "Brasil", protectora das Missões, em Pernambuco, em tempos do Provincialato do Ven. Anchieta, e genial criação de seu cerebro, divinamente illuminado. Nem ha que duvidar que o fervente "refem de Iperoyg" consagrasse já á Mãe do Pulchro-Amor, o primeiro Mez de Maio, o de 1563, nas Americas, como se começava a fazer por aquellas éras, na Europa. Assim o indicam, entre muitos indícios, o ter dividido seu "Poema" precisamente em 31 louvores ou Considerações, com suas frequentes supplicas. Assim parece que o interpretou Mons. Vicente Lustosa, ao compôr seu conhecidissimo Mez de Maria, accommodado igualmente ao Mez de Agosto, enriquecido já tambem de indulgencias e privilegios. Assim, adivinham os altissimos pensamentos de nosso vate celeste os autores que os vão adaptando aos Devocionarios e Manuaes das Associações Religiosas.

Fazemos votos para que algum amador nos dê edição mais manual e economica, e que, no emtanto, revistas e jornaes catholicos envidem seus esforços por fazer apreciar as grandezas do "Poema" que bem póde o Brasil apresentar como modelo.

Gloria e louvor á insigne Companhia de Jesus, que em seu auspicioso centenario nos presenteou com a brilhante edição da obra que mais nos podia lisongear, entre as muitas com que seus Filhos cada dia a engrandecem.

P. Miguel Ramos, C. M. F.

Conhecimentos uteis

O SUCCO DE CENOURAS

O "caroteno cocktail", feito do succo de cenouras, constitue uma das mais saudaveis bebidas.

Caroteno é a substancia que, no organismo, se transforma em vitamina A. Essa substancia encontra-se na parte amarella da cenoura, das fructas e de algumas verduras. Encontra-se, tambem, na abobora, na moranga, na batata doce e em alguns legumes, mas a cenoura é a fonte mais rica desse elemento.

O "caroteno cocktail", feito do succo de cenoura, constitue valioso auxilio na alimentação de qualquer pessoa.

Sabe-se que, quando ha deficiencia de vitamina A no organismo, a capacidade visual é muito diminuida, e a uma das manifestações consequentes dessa deficiencia denomina-se "cegueira nocturna". Por isso, é a vitamina A o elemento mais indicado no combate á "cegueira nocturna".

Calcula-se que pelo menos 1 entre 10 motoristas soffre de "cegueira nocturna". Nos Estados Unidos, considera-se esta perturbação responsavel por muitos accidentes de trafego, occorridos até agora em condições inexplicaveis.

Recommenda-se, pois, o largo uso de cenouras, uma vez que ellas são tão ricas em caroteno, a substancia que, no organismo, se transforma em vitamina A.

PROPRIEDADES DO MEL DE ABELHAS

O mel de abelhas é, além de delicioso, um alimento excellente para o organismo humano: contém as principaes substancias encontradas nas plantas.

Os povos da antiguidade, especialmente os egypcios e os gregos, faziam grande uso do mel de abelhas: consideravam-no uma verdadeira fonte de vida por ser um assucar natural, facilmente digerivel e totalmente assimilavel pelo organismo.

A experiencia prova que todos aquelles que fazem uso frequente do mel de abelhas, conservam grande vigor physico e prolongam a mocidade do corpo. Além disto, esse producto regularisa todas as funcções organicas e é optimo no tratamento para as perturbações digestivas.

Quando Pitagoras recommendava a seus discipulos que se alimentassem apenas de mel de abelhas e pão, certamente não ignorava as suas altas virtudes nutritivas e therapeuticas.

O mel de abelhas póde ser ingerido puro, com pão ou bolos, póde ser addicionado a qualquer sobremesa ou, ainda, misturado a infusões quentes. No inverno, constitue excellente remedio contra resfriados. E' tambem microbicida, impedindo o desenvolvimento de certas bacterias pathologicas, taes como o bacillo da febre typhica e de diphteria.

O mel de abelhas, como vemos, é um dos melhores alimentos fornecidos ao homem pela natureza.



PARA BISPO DA NOVA DIOCESE DE LORENA, no Estado de São Paulo, foi nomeado Monsenhor Francisco Borges do Amaral. O novo Prelado, que pertence ao Cabido da Diocese de Campinas, exercia, até ha pouco, as funcções de Vigario da Parochia do Carmo, naquella cidade.

Nossos affectuosos parabens e "ad multos annos".

A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, a exemplo do que fizeram as municipalidades de Bello Horizonte, Recife, Buenos Aires, Chicago, Dublin, Budapest, etc., assim como em outras grandes cidades onde se realizaram Congressos Eucharisticos Nacionaes ou Internacionaes, vae colaborar activamente na organização do IV Congresso Eucharistico Nacional, que se celebrará na Paulicéia, em Setembro de 1942.

SERÁ REGULARIZADA, a partir deste anno, a situação de todos os estabelecimentos officiaes de ensino do paiz, mediante legislação federal.

UM DIAMANTE, de riquissima gemma, da mais pura formação, branco, pesando 108 kilates, com 30 pontos, foi achado numa lavra de Minas Geraes, recebendo o nome de "Governador Benedicto Valladares". A pedra preciosa foi logo vendida por mil e quinhentos contos de réis, devendo valer, depois de lapidada, mais de dois mil contos.

FORAM ESTABELECIDAS RELAÇÕES TELEPHONICAS entre o Rio de Janeiro e Madrid. O serviço funciona das 14 ás 16 horas, hora da Peninsula ibérica, das 11,50 ás 13,50, hora do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA assignou um decreto pondo em vigor o art. 13 do decreto-lei do Serviço Militar, que reza: "Art. 13 — A duração do tempo do serviço do incorporado que não falar correctamente a lingua vernacula poderá ser ampliada a criterio dos Ministros da Guerra e da Marinha".

Estabelece ainda o decreto que, a quem não dê provas de falar correctamente a lingua portugueza não se fornecerá documento algum de quitação com o serviço militar. Tal documento ficará archivado para ulterior entrega, a quem dê direito, após a prova constante deste artigo.

COM DESTINO a Portozaíd, partiu do Rio de Janeiro o vapor nacional "Joazeiro", conduzindo 65.000 saccas de café destinadas ao Oriente proximo.

S. S. O PAPA PIO XII recebeu, afim de apresentarem votos de anno novo, os Embaixadores, junto á Santa Sé, da Argentina, Belgica, Brasil, Colombia, Hespanha e Polonia. As audiencias realizaram-se separadamente.

O RADIO VATICANO refutou, energicamente, uma campanha que o periodico catholico

hespanhol "Alcazar" desenvolvera, no sentido de tornar o nazismo allemão sympathico aos catholicos, affirmando que os principios nazis não se oppõem aos ideias catholicos.

A emissora do Vaticano, em sua vigorosa refutação, apontou para factos reaes e innegaveis, que mostram bem claramente a attitude anti-christã do nazismo allemão: por exemplo, a expulsão de 400 sacerdotes da Polonia, o fechamento de innumerous mosteiros na Austria e a confiscação dos seus bens, o desaparecimento de quasi todas as escolas e installações catholicas allemãs, e a campanha insistente do nazismo contra o casamento-sacramento.

Terminando, a emissora prometteu apresentar novos dados tendentes a demonstrar que, quer no campo ideologico como no pratico, nazismo e catholicismo são antagonicos e irreductiveis.

FOI CATEGORICAMENTE DESMENTIDA, pelo Radio Vaticano, a noticia segundo a qual o Patriarcha de Jerusalém estaria sendo guardado á vista pelas autoridades inglezas. A emissora official da Santa Sé adianta que o Chefe da Igreja Catholica em Jerusalém continúa a exercer livremente o seu ministerio.

NA SUA CARTA PASTORAL, o Bispo de Aix, na França, Mons. De La Villerabel, se revela conhecedor profundo e vigoroso da sua Patria, como das suas prementes necessidades e das causas que a levaram á derrota. Diz S. Excia. que esta guerra não é apenas uma lucta por interesses territoriaes, que servem apenas de pretextos. E' uma disputa de dois campos inevitavelmente inimigos por serem antagonicos: catholicismo e paganismo.

O INSTITUTO DE ESTUDOS DA HESPANA, que obedece á direcção de Dom Affonso Garcia Valdecasas, acaba de crear 6 matriculas gratuitas, destinadas a estudantes de paizes das Americas. O Brasil foi contemplado com uma dessas matriculas, dada a sua tradicional amizade com a Hespanha. E a revista "Tradição" recebeu a incumbencia de indicar o estudante brasileiro que deverá cursar na Universidade de Madrid.

O curso será de cinco mezes, podendo o alumno escolher a série que prefira: Direito, Letras ou Historia. Para a sua manutenção na capital hespanhola, receberá a importancia de cinco mil pesetas, pagas em parcelas mensaes.

A revista "Tradição" já recebeu o titulo de nomeação para a matricula, devidamente assignado e rubricado, estando apenas em branco o logar reservado ao nome do representante nacional das Universidades, Faculdades e Academias do Brasil.

Qualquer informação solicitada pelos interessados lhes será dada, mediante carta endereçada á Caixa Postal, 552, Recife.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (30)

Lucy e Paulina

As grandes dôres são mudas, porque não existem expressões que traduzam a amargura que se extravasa de um coração em certas ocasiões da vida.

Margarida levantou os olhos para a imagem do Divino Crucificado, que lhe ficava em frente, e fez-lhe uma prece muda, mas fervente:

— Senhor, esphacelai a minh'alma, se fôr de vossa vontade, mas conservai-me a vida, por amor deste anjo adorado! Que jámais um vislumbre de alegria venha illuminar-me o coração, quero soffrer tormentos indiziveis, mas desejo viver, não por mim, Vós bem o sabeis, mas por amor desta filha que Vós me déstes. Ella já não soffreu tanto, Senhor? Por ventura não estará ainda exgotado o calice de amarguras que lhe déstes? Ouvi a minha prece, Senhor, e eu irei todos os dias de minha vida agradecer-vos junto de vosso Tabernaculo.

E a pobre mãe, desprendendo docemente os braços de Paulina, que a cingiam, disse-lhe:

— Vai, filha, vai fazer o que te pedi.

A viuva temia que a morte viesse colhel-a antes que tomasse as ultimas disposições.

Paulina sahiu com o coração acabrunhado e mandou chamar o P. Pedro, que veiu promptamente.

Margarida fez sua confissão, em seguida pediu ao santo parochio que velasse pela sua filha, que ia ficar só no mundo, guiando-a com seus sabios conselhos.

O venerando ancião socegou-a e animou-lhe o espirito abatido, dizendo que Paulina se retemperára na provação que havia soffrido, e, ainda que aprouvesse á Divina Providencia enviar-lhe mais este duro golpe, sua virtude heroica ainda sahi-ria incolume. Prometteu ampáral-a com suas pobres orações e conselhos.

A afflicta mãe ficou mais resignada e tranquillada. Na presença de todos recebeu a Extrema-Unção, e o Vigario foi buscar o Santo Viatico, o Alimento por excellen-

cia, que prepara a nossa alma para a grande viagem, de onde não se volta mais.

Margarida recebeu a Santa Commu-nhão com um fervor angelico. As assisten-tes, que eram Paulina, Anna Maria e Ignez, procuravam suffocar os soluços para não perturbar a doente.

A visita de Jesus não ficára sem resultado. Elle se apiedára da doente, concedendo-lhe a resignação necessaria para o proximo trespassse.

O Vigario vinha diariamente vêr a enferma e trazer-lhe o pão Eucharistico.

Era necessario que Jesus visitasse muitas vezes aquella casa, que em breve seria a mansão do luto, da dôr e da desolação.

Paulina já não duvidava de sua desgraça, pois o Vigario ia preparando-a pouco a pouco, auxiliado por Anna Maria e Ignez, afim de que o golpe não viesse achal-a desprevenida. Todavia, a moça ora-va e esperava.

Margarida, vendo proximo o seu fim, pediu a Deus força e coragem para poder conversar com sua filha. Em seguida, chamou-a, fel-a sentar junto de si e, tomando-lhe as mãos, disse-lhe:

— Minha filhinha, pôde ser que eu ainda me levante deste leito, mas como devemos estar promptos para tudo o que fôr da vontade de Deus, quero, ao morrer, estar tranquillada a teu respeito.

Paulina, suffocada pelos soluços, balbuciou apenas:

— Mamãe! Deus é bom! Elle não permittirá que eu fique só e abandonada.

— Filha, não ficarás só, disse a pobre mãe, fazendo um esforço sobrehumano para poder falar. Quem tem Deus, tem tudo. Não chores assim, que me tiras toda a coragem. Escuta-me. Que pretendes fazer depois de minha morte?

— Morrerei de dôr e de saudade.

— Não, filha, Deus não quer isto, não morrerás enquanto não fôr publicamente provada e proclamada tua innocencia. Não quero que este mundo perverso e infame vá ultrajar a campa solitaria onde fôr dormir seu ultimo somno o anjo que illuminou a minha existencia com a sua heroica virtude e angelical pureza. E' o ultimo pedido que dirijo a Deus, em troca do sacrificio que faço de deixar-te. E Elle, que é infinitamente bom e generoso, ouvir-me-á, tenho plena certeza.

(Continúa)

PAGINA INFANTIL



As frutinhas vermelhas

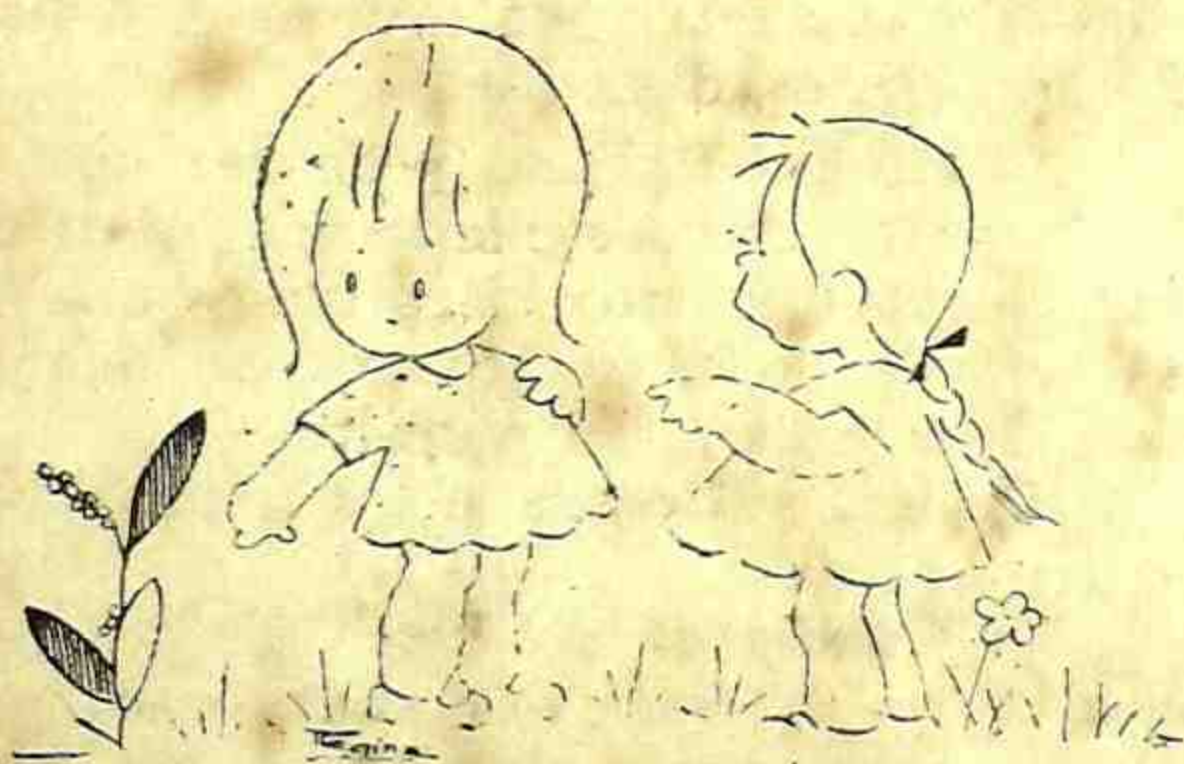
— Olhe lá, Bélinha. Não mexa nessa plantinha ahi. Vovó não quer.

Fifi olhou com raiva para a prima:

— Eu sei! Não precisa me ensinar, disse, arrebitando o nariz. Também tenho juizo! Fique sabendo que eu vou fazer cinco annos no anno que vem!

Bélinha disse isso e se afastou resmungando:

— Menina enjoada!... Sempre que me vê, toma esses ares de importancia: “Não faça isso... não bula ahi...” Desaforo!...



Fifi era uma menina ajuizada. Isso ella sabia. Já tinha uma caixa de costuras com thesourinha e dedal... Já ganhára até uma cartilha do padrinho! Em casa todos diziam: “Fifi é um anjo! Que menina exemplar!...” Bélinha gostava della, não havia duvida, porém, isso de ser toda a vida tratada como um bebé não lhe agradava! Também ella tinha juizo, sim, senhor!

Ainda se lembrava muito bem de que, certa vez, a mamãe antes de sahir lhe disséra:

— Não vá bulir no doce da compoteira, Bélinha!...

E ella obedeceu! Na verdade, o doce estava muito alto lá no armario... Fifi não poderia alcançal-o, porém... si elle estivesse na prateleira de baixo, ella não desobedeceria, não... Só passaria o dedinho roliço para provar!...

— Por que será que a Fifi não quer que eu mexa naquella plantinha? E' uma plan-

tinha como as outras. Não tem espinhos e está carregadinha de fructas vermelhas... Oh! quem sabe lá si a Fifi quer apanhar para ella aquellas fructinhas? Uhm!... eu sei que ella é gulosa. Eu reparei bem: no anniversario do Cazusa, ella repetiu tres vezes a sobremesa... Ah! mas desta vez ella não me fará de boba, não! Vou apanhar aquellas fructinhas e comel-as aqui, escondida, no fundo do quintal.

Bélinha espiou para todos os lados. Nem sombra da Fifi!

— Ella deve estar lá dentro... Aproveitemos!

Com as mãosinhas gorduchas apanhou todas as fructinhas que encontrou.

— Uhm!... Têm um cheiro meio exquisito, disse. Mas devem ser boas. Quem sabe lá si são pitangas? Outro dia, na casa do Cazusa, eu provei pitanga. Que fructa deliciosa!...

Escondeu as fructinhas no bolso do avental e voltou, correndo, para o fundo do quintal.

— Bélinha! Bélinha! Onde você está?

Era a vóz da Fifi.

— Vou comer as fructinhas antes que a prima chegue...

E, precipitadamente, Bélinha enfiou um punhado das fructinhas na bocca...

Mas... sentiu um gosto ruim, um ardido horrivel, como si aquellas fructinhas fossem de fogo...

Cuspiu fóra, mas a garganta ardia... ardia... Sem saber o que fazer, arranjou o unico remedio: berrou...

— Mamãe! Mamãe!... Accuda-me... eu vou morrer!... Ai! Ai!

— Você pôz pimenta na boca, Bélinha! Que horror!...

.....

Bélinha nunca mais esqueceu a lição. Quando Fifi lhe diz, muitas vezes, “não bula ahi... não faça isso...”, ella se lembra sempre das “fructinhas de fogo”, e diz muito séria e sizuda:

— Sim, priminha... Não quero ser desobediente. Você sabe disso!

Regina Melillo de Souza

GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

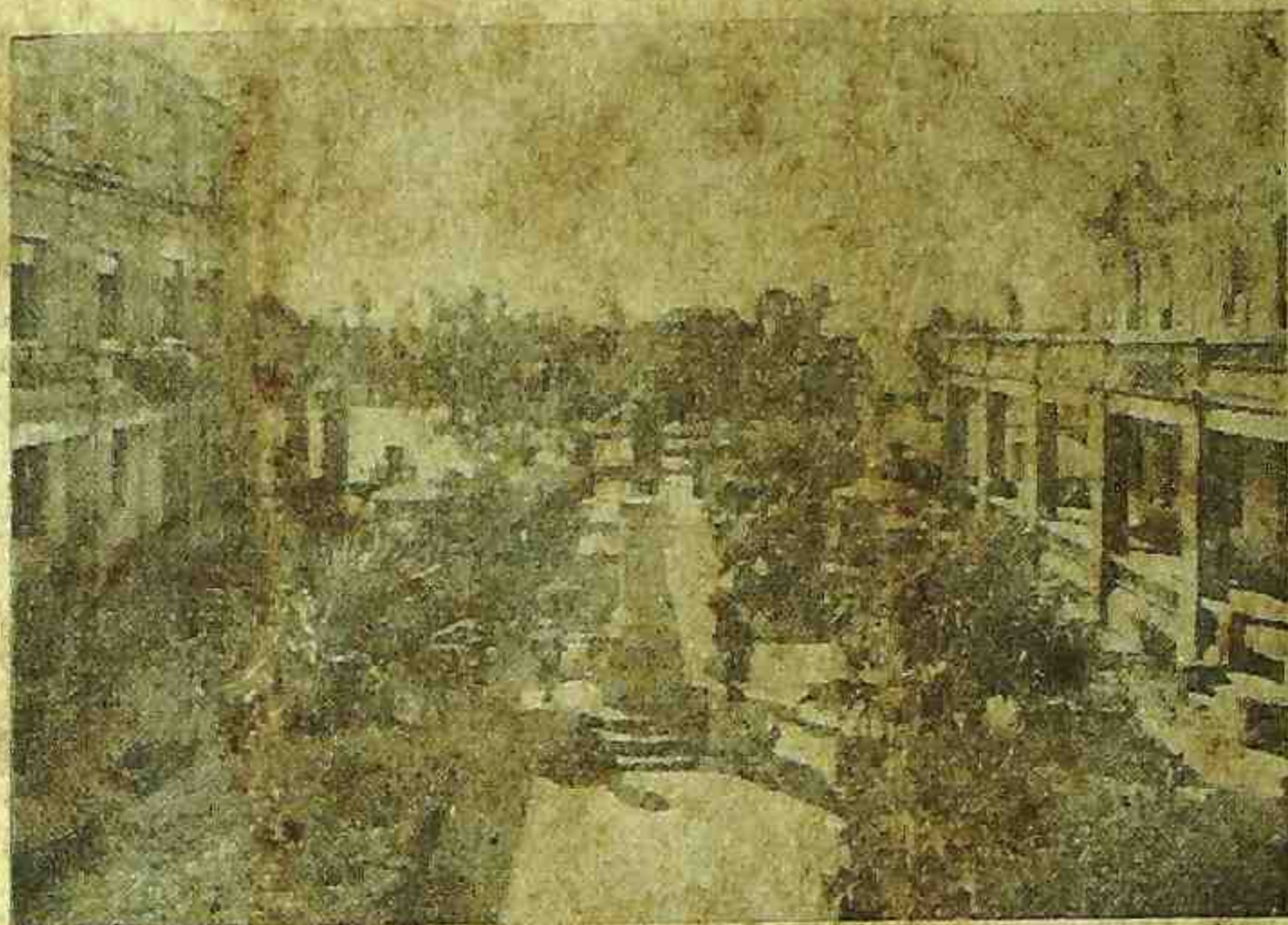
(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.
Coração de Maria

Com Inspeção Federal
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correlo

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA

RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

S
Ã
O

P
A
U
L
O